



JORNADA PARA STAR WARS: O DESPERTAR DA FORÇA

STAR WARSTM

ALVO EM MOVIMENTO

UMA AVENTURA
DA PRINCESA LEIA

TEXTO

**CECIL CASTELLUCCI
JASON FRY**

ILUSTRAÇÕES

PHIL NOTO

TRADUÇÃO

ÉRICO ASSIS

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © & TM 2015 Lucasfilm Ltd.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Moving Target

DESIGN Jason Wojtowicz

PREPARAÇÃO Gabriela Ubrig Tonelli

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Marise Simões Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castellucci, Cecil

Alvo em movimento : uma aventura da princesa Leia
— Jornada para Star Wars : O despertar da Força / Cecil
Castellucci, Jason Fry ; ilustrações Phil Noto ; tradução Érico
Assis. — 1^a ed. — São Paulo : Seguinte, 2015.

Título original: Moving Target.

ISBN 978-85-65765-82-4

1. Ficção norte-americana 2. Ficção científica 1. Noto,
Phil. II. Título.

15-08719

CDD-813.0876

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção científica : Literatura norte-americana 813.0876

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.seguinte.com.br

www.facebook.com/editoraseguinte

contato@seguinte.com.br

| | |
|----------------------|-----------|
| PRÓLOGO | 11 |
|----------------------|-----------|

PARTE UM

| | |
|-------------------------------|----|
| 1. Ataque imperial..... | 23 |
| 2. O preço do dever..... | 31 |
| 3. Um rosto familiar..... | 37 |
| 4. A ressurreição do mal..... | 43 |
| 5. Um Jedi à espera | 55 |
| 6. Operação Lua Amarela | 61 |
| 7. A visita da chanceler..... | 73 |
| 8. A equipe montada..... | 83 |

PARTE DOIS

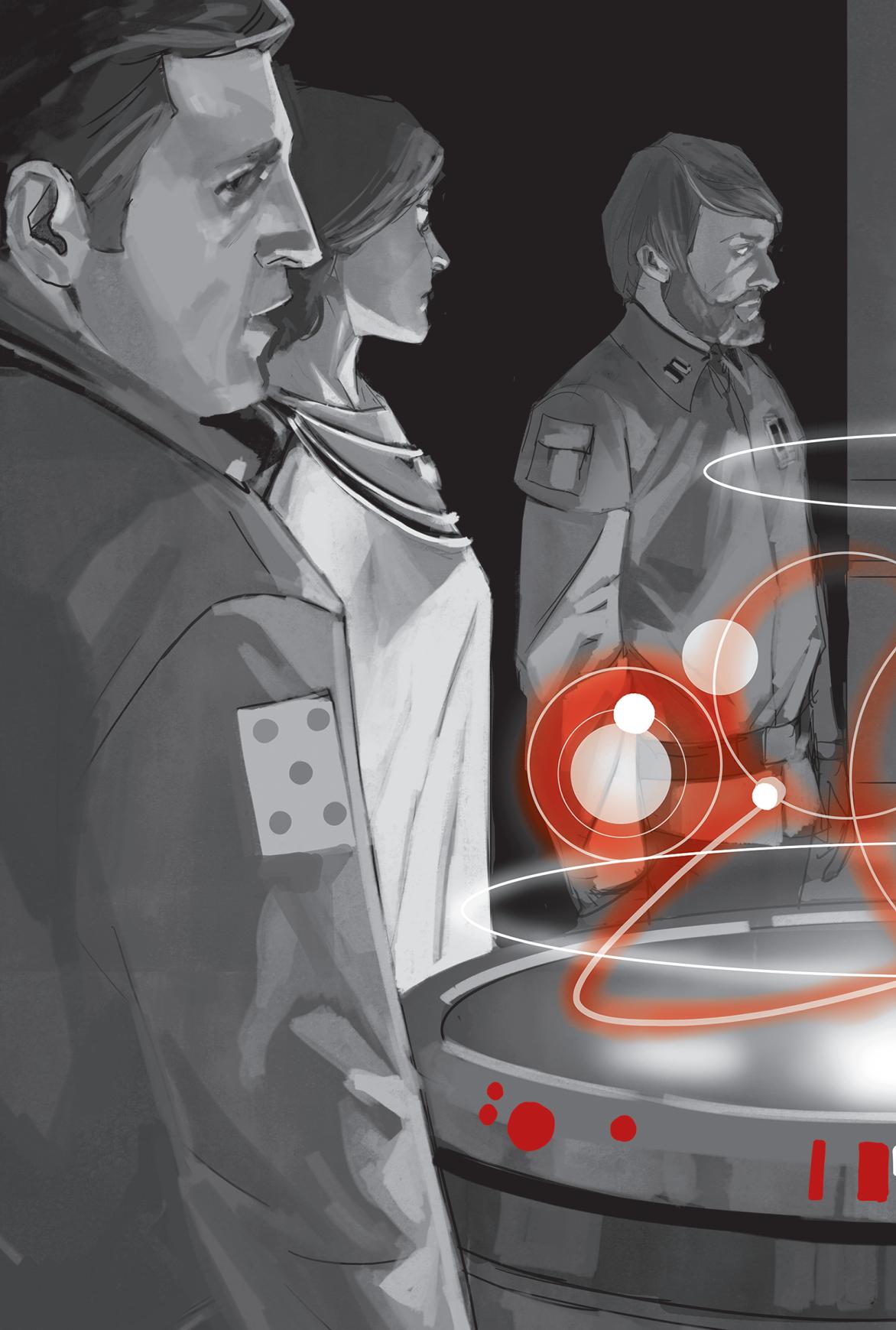
| | |
|----------------------------------|-----|
| 9. Vida em tempos de guerra..... | 95 |
| 10. Missão em Basteel..... | 101 |
| 11. Habitantes das trevas | 117 |
| 12. Códigos decifrados..... | 133 |
| 13. As ilhas de Sesid..... | 143 |
| 14. Predadores aquáticos | 153 |
| 15. Os piratas draedanos | 163 |
| 16. No campo..... | 169 |

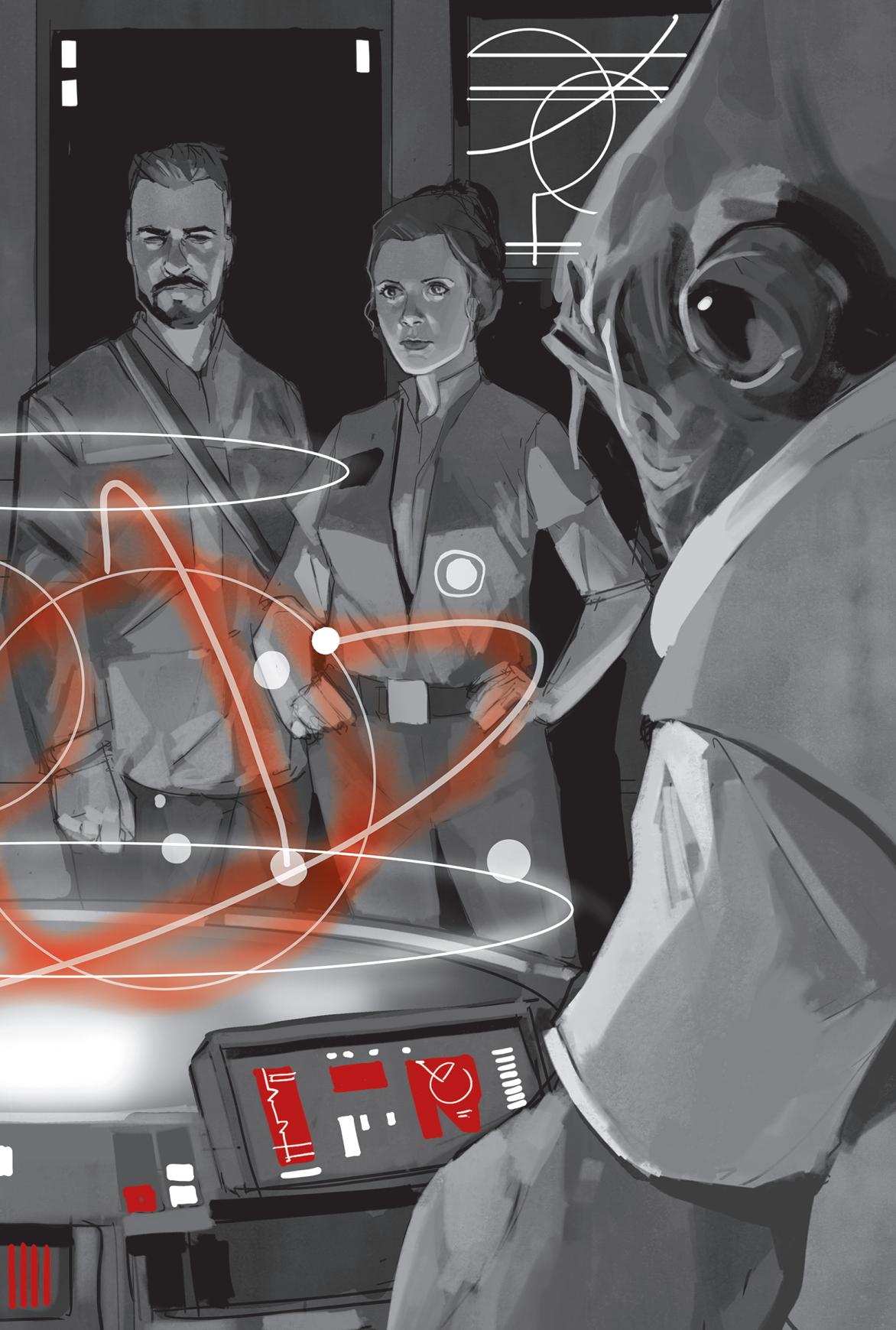
PARTE TRÊS

| | |
|--|------------|
| 17. Uma decisão nobre..... | 183 |
| 18. Guerra em Jaresh..... | 193 |
| 19. A ira da <i>Shieldmaiden</i> | 201 |
| 20. Encontro na Lua Amarela | 211 |
| 21. O ventre da fera..... | 217 |
| 22. Heróis da rebelião..... | 229 |
| 23. Aos que se foram..... | 237 |
| EPÍLOGO..... | 241 |

The background features a large, circular, dark gray or black burst or explosion at the center, with numerous thin, horizontal red lines radiating outwards from the top and bottom. The overall composition is dynamic and modern.

PARTE **UM**







ATAQUE IMPERIAL

Q

uando eles avistaram os caças TIE, já era tarde demais.

A princesa Leia Organa nem sabia o nome do sistema que estavam cruzando — era composto basicamente de um sol fraco, uma gigante gasosa de cor púrpura e um vasto campo de rochas e poeira que a gravidade ainda não conseguira condensar em planeta.

Os sensores da *Remembrance*, a nave de guerra classe Nebulon-B onde Leia estava, haviam detectado combatentes do Império entre as rochas, à espreita — ou seja, os TIE também sabiam da presença dos rebeldes. Os caças saíram de trás dos asteroides e atacaram com tudo o pequeno comboio rebelde — a *Remembrance*, dois transportes GR-75 e um quarteto de furadores de bloqueio.

Assim que as sirenes começaram a soar na *Remembrance*, Leia atravessou a ponte para ficar ao lado do capitão Volk Ayme-

ric. O ishi tib de pele verde observava uma representação holográfica do sistema, na qual as naves rebeldes e imperiais eram representadas por flechas e cruzes. Aymeric mantinha os braços às costas, tranquilo, mas seus pedúnculos oculares tremiam levemente.

Leia se forçou a não dizer nada. Ela era uma das principais líderes da Rebelião, mas Aymeric era o comandante da nave. A relação entre os dois era estranha. Leia não queria que a tripulação de Aymeric pensasse que ela dava ordens ao capitão, e a princesa sabia que o ishi tib pensava o mesmo em relação a ter a bordo uma líder rebelde tão importante. Eles sempre falavam demais ou de menos um com o outro.

— Enviem nossos caças de guarda para interceptar e reforçem as varreduras — Aymeric ordenou.

— Mas são caças de curto alcance — Leia disse. — E não temos bases conhecidas neste sistema. Por isso que pegamos esta rota pelo hiperespaço.

O pedúnculo ocular esquerdo de Aymeric girou na direção dela e ele abriu o bico que, como Leia já havia aprendido, era o equivalente a falar com a testa naquela espécie.

— Exatamente — ele disse. — Ou seja, há um transportador por lá. Transfiram o áudio dos caças para...

— Capitão! — berrou um oficial que cuidava dos sensores.

— Três naves vindas do hiperespaço no setor 3F!

— Façam os caças voltar para defender o comboio — Aymeric ordenou.

A ponte virou um alvoroço. Os sensores indicavam a chegada de um trio de pequenos cruzadores classe Arquitens — identificação que o oficial da ponte confirmou em seguida. Leia conseguia imaginá-los voando ruidosamente pelo espaço: triângulos prolongados com o nariz bifurcado, presos a três motores cilíndricos.

Alguém conectou as transmissões dos seis pilotos das X-Wings em patrulha ao sistema de comunicação da ponte, preenchendo o silêncio com os diálogos. Os pedúnculos oculares de Aymeric giraram cada um para um lado para observar a tela holográfica e os membros da tripulação que pediam informações na ponte ao mesmo tempo.

— Os cruzadores estão atacando os caças! — um dos tripulantes alertou.

— Permissão para disparar — Aymeric disse. — Todas as naves têm ordens para calcular e saltar para o hiperespaço. Reagruparemos no ponto de encontro determinado pelo protocolo de dispersão Besh.

Os turbolasers da *Remembrance* começaram a disparar. O chão abaixo deles tremia de leve a cada tiro para o espaço.

Ao lado de Aymeric, Leia cerrou os punhos. Ela era inútil por lá. Parecia que estava ao lado de seus pais adotivos, Bail e

Breha, aguardando uma das infinitas cerimônias reais de Alderaan, ciente de que não podia demonstrar emoções — pois tudo seria visto e comentado. Uma vez ela havia reclamado com uma das tias que o papel de uma princesa deveria ser mais do que ficar em silêncio e cumprir deveres. Com um sorriso triste, a tia lhe respondera que ela tinha acabado de descrever praticamente tudo o que cabia a uma princesa.

— Temos outras unidades rebeldes para convocar? — Leia perguntou, detestando a ideia de ser perseguida por três das menores naves de guerra do Império.

— Negativo — disse Aymeric. — Como o Império procura pela gente em todos os lugares, a frota está totalmente dispersa, separada em pequenos comboios como o nosso. É o mais seguro.

Exceto quando precisamos de ajuda e não tem ninguém, Leia pensou.

Ela viu lampejos nas amplas janelas da ponte da *Remembrance* e sentiu a nave estremecer quando disparos de laser salpicaram os escudos.

Os dois ouviram um piloto de X-Wing gritar, até a voz dele sumir em meio à estática. Uma das cruzes na tela de Aymeric piscou e desapareceu. Mais um rebelde perdia a vida. Ou seja, mais uma notícia tenebrosa que cairia como um raio sobre o coração de algum pai, mãe ou ente querido. Quantos já tinham sido até então? Ela evitou começar a terrível conta.

Três dos furadores de bloqueio saltaram para a segurança do hiperespaço. As X-Wings também corriam atrás de segurança. Leia conseguia ouvir os pilotos pedindo a seus droides astromecânicos para calcularem a navegação mais depressa.

— Capitão, tenho um sinal urgente da *Ranolfo* — disse um jovem tenente, identificando um dos furadores de bloqueio.

— Eles perderam os escudos a estibordo.

— Quanto tempo para saltarem para o hiperespaço? — Aymeric perguntou.

— Pelo menos três minutos — o tenente falou depressa em seu fone, e depois balançou a cabeça.

— Capitão, nossa rota está traçada e estamos prontos para o salto — anunciou o piloto.

— Vamos deixá-los para trás? — Leia perguntou.

As cabeças se viraram para eles e Aymeric abriu o bico.

— Virar para zero trinta e oito para dar cobertura — ele disse, sem encarar Leia.

A *Remembrance* inclinou para estibordo, disparando pelos turbolasers na tentativa de manter o enxame de caças longe do furador de bloqueio vulnerável. Leia fechou a cara para a tela à sua frente — três cruzes e muitas flechas.

Então a *Remembrance* deu uma guinada e tremeu, com um estalido e o berro dos alarmes vindo em seguida.

— Relatório de danos! — Aymeric bradou.

— Rompimento na fuselagem logo à frente do mastro de conexão! Escudos secundários em quinze por cento!

Os ombros do ishi tib caíram.

— Executar salto para o hiperespaço ao meu comando.

— Capitão... — Leia começou a falar.

Aymeric virou para ela e disse em voz baixa, para que apenas a princesa escutasse:

— Não vou permitir que homens e mulheres a bordo da *Ranolfo* morram em vão, princesa — ele disse. — Eles têm a mesma missão de cada um neste comboio: garantir sua segurança.

Leia virou para o lado, forçando-se a abrir os punhos e respirar. A expressão da princesa era impassível ao lançar um olhar para Aymeric e assentir. Ela mal registrou o som do comando que ele bradou para o navegador, nem a visão das estrelas alongando-se até parecerem riscos. A *Remembrance* sumiu no hiperespaço e deixou o furador de bloqueio para trás.